

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO SÓCIO ECONÔMICO**

**DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**PROJETO CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO MORRO  
DA CAIXA - REFLEXÕES QUANTO A SUA EFETIVIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do título de Assistente Social, orientado pela professora Nilva Souza Ramos.

  
Prof.<sup>a</sup> Krystyna Matys Costa  
Chefe do Depto. de Serviço Social  
(CSE/UFSC)

**EDILENE PEIXOTO DE SOUZA**

Florianópolis, março de 2003

DEPTO. SERVIÇO SOCIAL  
DEFENDIDO E APROVADO

EM: 11

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Nilva Souza Ramos**  
**Presidente da Banca**



---

**Maria Tereza Barreto Floriani**  
**1 examinadora**



---

**Maria do Rocio Mendes Souza**  
**2 examinadora**

*“ Olhe para mim. Por favor,  
me veja.*

*Não minhas roupas ou  
unhas curtas*

*Ou minha face descuidada.*

*Abra seu coração, de modo  
a ver o meu.*

*Não estou lhe pedindo para  
concordar com*

*Ou compreender tudo o  
que vê,*

*Pois nem mesmo eu faço  
isso.*

*Apenas olhe para o que  
está realmente aqui*

*E permita ser.”*

Peg Hoddinott

### **Dedicatória**

Dedico este trabalho a quem em todos os momentos muito me amou e compreendeu, a você **Sandro** todo o meu carinho e amor.



## AGRADECIMENTOS

Neste feliz momento de minha vida, muitas são as pessoas a quem gostaria de agradecer...

A DEUS, que sempre me guiou, me fortificou e me embalou em seus braços em todos os momentos.

A meus pais, Edi e Marília, que com amor e carinho me ensinaram a ser o que eu sou.

As minhas irmãs Dani e Gil, pelo amor que nos une.

A minha querida Lala, que nunca deixou de acreditar que eu seria capaz.

Ao meu esposo e grande amor Sandro, presente em todos os momentos de minha vida acadêmica sempre disposto a lutar por meus sonhos, renunciando muitas vezes aos seus.

As minhas filhas, Bruna, Carolina e Josiane pelos momentos de renúncia, com muito amor e carinho.

A todos os meus familiares que de alguma maneira me deram força, e por mim torceram mesmo que de longe.

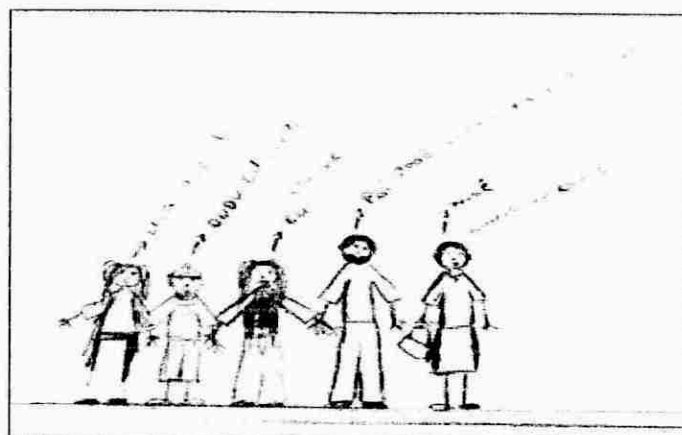
As minhas amigas Bráulia e Ivana, amizade nascida e cultivada ao longo dos quatro anos.

A professora Nilva, por levar-me a conhecer a Casa da Criança e do Adolescente.

As assistentes sociais Teca e Márcia, por depositarem em mim confiança e autonomia durante o estágio.

A toda Casa da Criança e do Adolescente, em especial a Miro, Maria e crianças pelo carinho, apoio e confiança prestada.

Ao meu "anjo da guarda", minha querida "la", que demonstrou ser amiga, companheira e irmã que todos sonham ter por perto. São nos momentos mais difíceis que DEUS nos dá de presente pessoas especiais como você.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>07</b>
 <b>CAPÍTULO I – RESGATANDO A ORIGEM DA CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO MORRO DA CAIXA/COQUEIROS</b>	
1.1. – Sociedade Alfa Gente.....	10
1.2. – Casas Lares.....	14
1.3. – Projeto “ Casa da Turminha”.....	20
1.4. – As parcerias entre a Sociedade Alfa Gente e as Casas Lares/Coqueiros.....	29
 <b>CAPÍTULO II – AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS</b>	
2.1. – Terceiro Setor.....	37
2.2. – Eficiência como critério de avaliação de projetos sociais.....	41
2.3. – Eficácia como critério de avaliação de projetos sociais.....	42
2.4. – Efetividade como critério de avaliação de projetos sociais.....	43
 <b>CAPÍTULO III – AVALIAÇÃO DO PROJETO CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO MORRO DA CAIXA/COQUEIROS</b>	
3.1. - Proposta de avaliação.....	46
3.2. – Efetividade – Impactos Sociais.....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>60</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio vivenciada na Casa da Criança e do Adolescente/Morro da Caixa, no período de março a dezembro de 2001.

O objetivo deste trabalho está na reivindicação do Serviço Social, fundador e atuante neste projeto, em realizar uma avaliação séria e criteriosa, não com o intuito punitivo ou fiscalizatório, mas como um aliado na revisão de seus resultados/ou impactos sociais sobre a demanda atendida.

Diante da realidade vivida como estagiária, podemos perceber o importante papel que o Serviço Social desempenha na instituição. Desde sua idealização, implantação e implementação é parte integrante da mesma, deixando de ser meramente executor, desvinculando-se da rotina diária da profissão na busca de novas alternativas.

Utilizando como fonte documental o “diário de campo”, “relatórios de estágio” e “estudos sociais” realizados com as famílias das crianças atendidas na Casa da Criança e do Adolescente, procuramos dar respostas à instituição quanto aos impactos sociais causados a sua demanda.

A apresentação dos resultados do estudo seguem a seguinte ordem:

**Capítulo I – Resgatando a origem da Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa/Coqueiros** - relata o histórico das instituições Alfa Gente e Casas – Lares/Coqueiros estas de extrema importância para a origem da Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa.

**Capítulo II – Avaliação de Projetos Sociais** - realiza um levantamento teórico a respeito do tema proposto, observando os três critérios de avaliação: eficiência, eficácia e efetividade.

**Capítulo III – Avaliação do Projeto Casa da Criança e Adolescente do Morro da Caixa/Coqueiros** – discorre sobre a proposta de avaliação do projeto que nos instigou a realizar o presente trabalho. Explicitamos também a avaliação sob o ângulo da efetividade, ou seja, os impactos sociais deste na realidade da demanda atendida.

Utilizamos como fonte de reflexões as seguintes questões:

**Como as crianças vêm a instituição e o espaço que nela ocupam? O que esta representa para suas vidas? Como são estruturadas suas famílias?**

Pretendemos que as reflexões abordadas neste estudo contribuam para novas pesquisas. Finalizaremos este, tecendo algumas considerações sobre a efetividade dos projetos sociais e sugestões sobre a prática do assistente social na instituição.

## **CAPÍTULO I**

**RESGATANDO A ORIGEM DA CASA DA CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE DO MORRO DA CAIXA – COQUEIROS.**

## **1.1. - SOCIEDADE ALFA GENTE**

Entidade de caráter não governamental, a Sociedade Alfa Gente realiza, há vinte e três anos, trabalhos ligados à crianças e adolescentes, atendendo em média 400 crianças por mês.

Criada em 1978, atua em três comunidades da cidade de Florianópolis/SC, mantendo C.E.I.'s (Centro Educacional Infantil), situados no Morro do Mocotó – Prainha, Vila Aparecida – Coqueiros e Morro da Caixa – Coqueiros.

Sempre atuante e observadora das comunidades nas quais participa, essa entidade deparou-se com várias alterações sócio – econômicas, nas duas últimas décadas. Como reflexo nas estruturas comunitárias de Florianópolis, citaremos como exemplo:

O grande fluxo migratório de pessoas vindo em busca de melhores condições de vida (na grande maioria oriundas do interior do Estado e Planalto Serrano). Este fato, aliado a poucos recursos investidos em políticas sociais, principalmente nas áreas de habitação, saúde e educação, contribuiu para a geração de bolsões de pobreza; A criança é, muitas vezes, a única alternativa de renda familiar. Estas sofrem então, a violação de seus princípios mais elementares, como o direito à vida, saúde, alimentação, educação, segurança, lazer e vários outros.

Como contribuição ao quadro acima descrito, está a necessidade cada vez maior da inserção da mulher no mercado de trabalho, pois cresce o número de famílias monoparentais, na grande maioria sustentadas pelas mães.

Observando estas constatações e procurando contribuir e lutar para a alteração desta realidade, a Sociedade Alfa Gente, tem como seu público alvo, 430 crianças de 0 a 06 anos, todas atendidas em período integral. Preocupa-se em proporcionar seu desenvolvimento e evolução educacional, tendo como objetivos:

- ⇒ Oportunizar a permanência de 400 crianças nos C.E.I's situados nas próprias comunidades;
- ⇒ Enfatizar o desenvolvimento e aprendizagem da criança em todos os aspectos;
- ⇒ Preservar a permanência dos filhos na família;
- ⇒ Liberar as mães para o mercado de trabalho, mesmo com precariedade no grau de escolaridade das mesmas;
- ⇒ Oferecer condições de saúde e nutrição para reduzir a incidência do perfil epidemiológico próprio de regiões subdesenvolvidas.

Para a concretização destes objetivos, são desenvolvidas atividades nas áreas da saúde, educação, nutrição e área social, dentre as quais podemos destacar:

**Na saúde:** a supervisão diária do estado de saúde de cada criança, através do acompanhamento de vacinas, prevenção de doenças, tratamento odontológico, sob a orientação de uma enfermeira especializada em Fitoterapia;

**Na educação:** procura-se atender cada criança como ser único, respeitando sua individualidade e promovendo sua integração nos grupos sociais. Através do acompanhamento da evolução lúdica das mesmas busca a integração de crianças portadoras de necessidades especiais, estimulando todas as potencialidades das crianças atendidas nos C.E.I's. Proporciona também, atividades que desenvolvam as múltiplas dimensões humanas: a afetividade, a criatividade, a descoberta, a imaginação, o movimento e a linguagem;



**Na nutrição:** oferece um cardápio adequado, de acordo com a situação nutricional da criança;

**No social:** busca a integração comunitária e o acompanhamento familiar em suas mais diversas especificidades.

Para tornar possíveis e viáveis estas atividades, a Sociedade Alfa Gente realiza parcerias com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, com empresas privadas e com o Instituto Voluntários em Ação (IVA). Articula-se também, com várias entidades públicas e/ou privadas da própria comunidade, como escolas, empresas, universidades e conselhos ligados à crianças e adolescentes.

Existe toda uma rede de profissionais preparados sendo que 50 remunerados pela entidade, 22 professores substitutos, cedidos pela Prefeitura Municipal de Florianópolis/S.M.E., 10 voluntários, encaminhados pelo Instituto voluntários em Ação, 04 voluntários que compõem a Diretoria e Conselho Fiscal e 07 voluntários que participam há algum tempo das atividades dos C.E.I's..

Atualmente a Sociedade Alfa Gente é composta pelo Senhor Tito Lívio De Bem Menezes (Diretor/Presidente); Senhora Vera Lúcia Rodrigues (Vice-Diretor/Presidente) e Senhor Roberto Domingues (Tesoureiro/Secretário).

Através de sua dedicação e competência, esta instituição, que há 23 anos se dedica à comunidade, nos mostra resultados concretos, tais como:

- ⇒ Desenvolvimento das potencialidades das crianças e dos adolescentes;
- ⇒ Ampliação do conhecimento infantil;
- ⇒ Melhoria das condições de saúde das crianças, quanto a sua imunização;
- ⇒ Redução da mortalidade infantil;
- ⇒ Redução das internações;

- ⇒ Melhoria do estado nutricional;
- ⇒ Melhoria na relação com a escola.

Falaremos de outra instituição, igualmente importante para a comunidade de Florianópolis, as Casas - Lares/Coqueiros.

## 1.2 – AS CASAS-LARES

Prestadoras de trabalhos voluntários, Leila M. Pivatto e Rose Silveira de Sá, ambas residindo no bairro de Coqueiros, em Florianópolis – SC, iniciaram a formação das Casas Lares “Nossa Senhora do Carmo” e “São João da Cruz”, no ano de 1994.

Leila idealizou a criação de uma “Casa de Meninas”, após a Prefeitura Municipal de Florianópolis ter remanejado as famílias que viviam às margens da Via Expressa, para o loteamento José Nitro. Esta casa poderia abrigar meninas da região de Florianópolis, que estivessem em situação de *risco pessoal e/ou social, ou sendo ameaçadas nos seus direitos básicos de sobrevivência.*

Sob a orientação da Promotoria da Infância e da Juventude de Florianópolis e apoio da Igreja do bairro de Coqueiros, através de todo um movimento comunitário, foi inaugurada em 16 de Abril de 1994 a Casa – Lar “Nossa Senhora do Carmo”.

Um ano após a criação da “Casa das Meninas”, atendendo a uma solicitação da AFLOV – Associação Florianopolitana de Voluntários, através de sua então Presidente Sra. Cleide Grando, as duas amigas idealizadoras e fundadoras da Casa – Lar “Nossa Senhora do Carmo”, criam a Casa – Lar “São João da Cruz”, para atender a meninos também vindos da região de Florianópolis.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal 8.069 de 13/07/90), Casa – Lar constitui-se numa alternativa de

atendimento às crianças e aos adolescentes em situação de risco pessoal e/ou social.

As Casas - Lares “Nossa Senhora do Carmo” e “São João da Cruz” , em consonância com o Estatuto, oferecem às crianças e aos adolescentes em situação de risco, uma alternativa de moradia provisória dentro de um clima residencial e de participação na vida comunitária. Consideram como prioridade o retorno da criança ou do adolescente a sua família de origem, porém, se esta possibilidade for inviável, busca-se sua colocação em família substituta. Sua capacidade de atendimento é de 12 meninas e 12 meninos entre as idades de 07 a 17 anos, encaminhados pelo Conselho Tutelar, SOS Criança, ou por decisão judicial da Vara da Infância e da Juventude.

Seus princípios estão contidos no artigo 92 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente:

- I - preservação dos vínculos familiares;
- II - integração em família substituta, quando esgotados os recursos de manutenção na família de origem;
- III - atendimento personalizado e em pequenos grupos;
- IV - desenvolvimento de atividades em regime de co - educação;
- V - não - desmembramento de grupos de irmãos;
- VI - evitar, sempre que possível, a transferência para outras entidades de crianças e adolescentes abrigados;
- VII - participação na vida da comunidade local;
- VIII- preparação gradativa para o desligamento;
- IX - participação de pessoas da comunidade no processo educativo.

Entidades de caráter não - governamental, as Casas - Lares “Nossa Senhora do Carmo” e “São João da Cruz”, mantêm-se através de doações da comunidade local. A Paróquia do bairro de Coqueiros, e os convênios com a

Secretaria da Família do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal de Florianópolis, através da Secretaria de Desenvolvimento Social, também colaboram. Contam ainda, com a participação da comunidade em forma de parcerias com os seguintes serviços: auxílio médico, odontológico, psicológico, aulas de natação, de artesanato, de reforço escolar, de religião, etc..

Seus principais objetivos são:

- ⇒ garantir a aplicação dos princípios existentes no ECA;
- ⇒ substituir o paternalismo pela postura de orientação;
- ⇒ priorizar a frequência da criança e do adolescente à escola e à profissionalização;
- ⇒ adotar adequadamente o conceito de responsabilidade;
- ⇒ assegurar à criança e ao adolescente a integração de valores sócio – culturais.

Para a concretização destes objetivos, as Casas - Lares contam com uma equipe de Serviço Social formada por duas Assistentes Sociais: Maria Tereza Barreto Floriani, Márcia Gomes da Silva e as estagiárias de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta equipe, sabedora do grande desafio, procura adequar a profissão à realidade da instituição e das crianças abrigadas, fazendo prevalecer os objetivos que norteiam a proposta para a existência das Casas – Lares, que é o de assegurar à criança e ao adolescente a integração de valores sócio – culturais e priorizar a frequência dos mesmos à escola, com vistas à profissionalização. Diante disto, o Serviço Social desenvolve várias atividades tais como:

- ⇒ Atendimento individual dos meninos e meninas abrigados, objetivando melhor conhecer sua história e oportunizando a expressão de seus sentimentos, angústias e dificuldades;

- ⇒ Atendimento grupal, no qual busca-se a integração entre as crianças e os adolescentes;
- ⇒ Acompanhamento contínuo às crianças e aos adolescentes ingressos, mesmo depois de retornarem a sua família de origem;
- ⇒ O estudo de casos com o objetivo de coletar dados a respeito da criança e do adolescente abrigado e sua família;
- ⇒ Registros de ocorrências, ofícios, contatos com Conselhos Tutelares, SOS Criança e Juizado da Infância e da Juventude;
- ⇒ A articulação com outros profissionais como pedagogos, psicólogos, psiquiatras, médicos, etc., para melhor atendimento aos abrigados;
- ⇒ Criação de projetos, tais como: Projeto Cidadão, Projeto de Apadrinhamento Afetivo, Projeto Casa - Lar em parceria com a escola e o Projeto de Resgate e/ou Projeção da Identidade da Criança e do Adolescente. Projetos estes, que possuem suas especificidades, mas que, em comum, têm o objetivo básico de aumentar a auto - estima da criança e do adolescente abrigado, inseri-los na comunidade que os cerca e resgatar sua dignidade, integridade, enfim, o exercício de sua cidadania.

O Serviço Social das Casas - Lares procura articular-se sempre, indo muito além das rotinas institucionais, apreendendo o movimento constante da realidade a fim de perceber tendências e possibilidades de serem impulsionadas pelo profissional.

Esta ação profissional muito condiz com o que nos relata Iamamoto (1998, p. 21):

***“... as possibilidades estão dadas na realidade, mas não são automaticamente transformadas em alternativas profissionais. Cabe aos profissionais apropriarem-se dessas possibilidades e, como sujeitos, desenvolvê-las transformando-as em projetos e frentes de trabalho.”***

Em busca de novas alternativas de trabalho que atendessem aos objetivos institucionais, a equipe de Serviço Social das Casas - Lares constatou a necessidade de acompanhamento escolar das crianças abrigadas. Diante disto, buscou-se a implantação do "Projeto Casa – Lar em parceria com a escola", o qual passou a vigorar em agosto de 1999.

Segundo Gerardi (2000, p.63):

***"... neste projeto, procurou-se dar ênfase também ao acompanhamento oferecido por voluntários que exercem o reforço escolar, medida altamente significativa para o bom desempenho escolar, tendo em vista que este, muitas vezes, é prejudicado pela história de vida das crianças e adolescentes, pelos seus conflitos e inseguranças, até mesmo pela falta de hábito de ir à escola e pela cultura de que esta não tem tanta importância."***

Constatou-se que as crianças e adolescentes que estavam há mais tempo abrigados e que, conseqüentemente desde seu ingresso escolar recebiam acompanhamento efetivo, mostravam mais responsabilidade e mais interesse em realizar suas tarefas escolares adequadamente. Isto mostrou a importância do acompanhamento escolar realizado pelos responsáveis ou pelo Serviço Social e voluntários de reforço escolar para oportunizar maior segurança e condições às crianças e adolescentes em sua formação educacional.

Este Projeto vem ao encontro do objetivo das Casas - Lares, que em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente, busca viabilizar o acesso à escola, sua freqüência e bom desempenho nos estudos.

***"... percebeu-se, então, que o Serviço Social estava intimamente ligado à área da educação, e que realmente é parceiro da escola e viabilizador do processo de escolarização"***

***quando se utiliza de seus instrumentais e encaminhamentos para colaborar na melhoria da qualidade de vida das famílias e das crianças, os reflexos aparecem diretamente na sala de aula, bem como também as problemáticas escolares podem aparecer diretamente em casa.” (Gerardi, 2000, p. 9)***

Não basta priorizar a oportunidade de ingresso à escola para as crianças e adolescentes, é preciso levar em conta sua história de vida, suas dificuldades, necessidades e a realidade em que estão inseridas.

Com isto o Serviço Social apresenta sua grande importância e especificidade pois, na busca da preservação e efetivação de direitos, procura decifrar a realidade a partir de demandas emergentes do cotidiano, reflexo das tensões entre o Estado e a sociedade civil.



### 1.3. – Projeto “Casa da Turminha”

Após dois meses de implantação do “ Projeto Casa – Lar em parceria com a escola” , a equipe de Serviço Social da instituição, avaliou, através dos resultados obtidos com as crianças abrigadas, a possibilidade de estender tais serviços à comunidade de Coqueiros.

***“ Tal iniciativa não tinha como objetivo único o acompanhamento escolar, mas também proporcionar meios de suprir as demandas expressas por outras crianças, procurando dar a elas condições de rompimento com o ciclo vicioso da exclusão, agravado pela falta de clareza em relação aos direitos que possuem. E dessa forma, proporcionar que usufruam de um espaço de cidadania, para que tenham segurança em clamar por cidadania e saber exercê-la em todos os espaços e momentos.”(Gerardi, 2000, p. 63)***

A concretização desta idéia se deu através da estagiária Denise Aparecida Michelute Gerardi, com a proposta da construção e implementação do Programa Comunitário de Educação Complementar “Casa da Turminha”.

Este programa atenderia as comunidades da Vila Aparecida, Morro da Caixa e Via - Expressa, na localidade de Coqueiros, onde se localizam ambas as Casas - Lares. A seleção destas comunidades ocorreu, pois o Serviço Social já intervinha na realidade social das mesmas, possibilitando com isto, uma melhor aceitação do projeto.

A idealização e elaboração deste programa aconteceu de maneira séria e cautelosa, pois não era objetivo do Serviço Social a realização de um trabalho caritativo e assistencialista, oferecendo apenas serviços e medidas paliativas à comunidade demandatária, sem subsídios metodológicos e financeiros.

***"As bases teórico - metodológicas são recursos essenciais que o Assistente Social aciona para exercer o seu trabalho: contribuem para iluminar a leitura da realidade e imprimir rumos à ação, ao mesmo tempo que a moldam..."(Iamamoto, 1998, p. 63)***

Tornou-se clara então, a necessidade de se fazer um levantamento da realidade das famílias das comunidades envolvidas no programa, buscar saber de sua aceitação e das reais necessidades quanto as suas crianças. Em outubro de 1999, segundo Gerardi ( 2000, p. 57)

***"... deu-se início a um trabalho científico de pesquisa a respeito da melhor forma, que estivesse dentro do alcance do Serviço Social das Casas - Lares Nossa Senhora do Carmo e São João da Cruz e alcançasse os parâmetros da população atendida, de propiciar o acesso à educação.***

Para a concretização deste programa, seria necessária a mobilização de recursos financeiros junto à Secretaria Municipal de Educação; assim foi elaborado um projeto onde se especificavam dados referentes ao programa a ser criado, como: população a que se pretendia atingir, o bairro, a escola, o período, as atividades a serem desenvolvidas, previsão de efetivação, etc.. Por necessitar da concessão de benefícios, este projeto seria encaminhado ao Conselho Municipal de Direitos, órgão responsável pelo gerenciamento do Fundo para a Infância e Adolescência.

Isto nos faz lembrar que:

***"... o Assistente Social não detém todos os meios necessários para a efetivação do seu trabalho: financeiros, técnicos e humanos necessários ao exercício profissional autônomo... ( ) ... ainda dispondo de relativa autonomia na efetivação de seu trabalho, o***

***Assistente Social depende, na organização da atividade, do Estado, da empresa, entidades não - governamentais que viabilizam aos usuários o acesso a seus serviços, fornecem meios e recursos para sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papéis e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional..."(Iamamoto, 1998, p. 63)***

Vários outros contatos foram estabelecidos junto aos órgãos competentes como: Departamento Municipal de Ensino, Departamento de Administração Escolar, Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria de Desenvolvimento Social e Conselho Municipal de Assistência Social, isto para a aprovação junto aos mesmos e, conseqüentemente, a concessão de recursos para sua concretização.

Paralelamente a todos estes contatos, percebeu-se a importância de conhecer programas semelhantes ao programa pretendido para a troca de experiências e busca de esclarecimentos de vários aspectos referentes ao início de sua implantação, como os recursos materiais e humanos necessários.

Foram vários os Programas visitados, dentre os quais podemos destacar: Projeto Travessia, no Monte Serrat; Projeto Família Saudável, no bairro Abraão; Centro Educacional Don Orione, no bairro de Capoeiras.

Constatou-se, após estas visitas e trocas de experiências, que o projeto que mais se assemelhava ao que se pretendia desenvolver, era o Projeto Família Saudável, localizado no bairro Abraão. Realizaram-se muitos contatos com este Projeto, nos quais o repasse de informações e troca de idéias ocorreu de maneira muito profissional e acessível, tornando-os muito proveitosos.

Quanto ao espaço físico a ser ocupado, inicialmente o Serviço Social das Casas - Lares pensou na utilização do espaço da Casa - Lar "São João da Cruz", onde se pretendia construir uma sala em madeira, com banheiro nos fundos do terreno. Seria utilizada a cozinha da Casa - Lar para o preparo e consumo das refeições. Em posterior discussão a respeito, esta possibilidade foi descartada

devido ao pequeno espaço do terreno e da cozinha. Foram levantadas três hipóteses: o empréstimo de uma casa junto à Sociedade Alfa Gente (instituição já mencionada no início deste trabalho), o empréstimo do Salão Paroquial da Capela São Judas Tadeu ou o aluguel de uma casa nas proximidades.

O empréstimo de uma casa junto à Sociedade Alfa Gente tornou-se inviável, pois a casa só poderia ser utilizada durante meio período, já que era usada pela instituição no período vespertino. Também o aluguel de um imóvel tornava-se inviável, pois das Casas – Lares tinham poucos recursos, já que todo o valor arrecadado por ela era considerado pouco para sua manutenção.

O Salão Paroquial da Capela São Judas Tadeu tornou-se mais viável e *condizente com o programa proposto, pois o espaço físico era propício à realização das atividades e não seriam despendidos muitos gastos.*

Para isto, realizou-se uma reunião junto ao CAEP – Conselho Administrativo - Econômico Paroquial da Capela São Judas Tadeu, na qual a idéia do programa foi explicitada, como se pretendia realizá-la e a proposta do empréstimo do Salão Paroquial foi divulgada. Este foi o primeiro contato junto à comunidade paroquial local em relação ao Programa de Educação Complementar “Casa da Turminha”, pois junto às Casas - Lares esta relação sempre foi bastante intensa, já que estas contam com o apoio desta comunidade desde sua fundação.

Como aqui já mencionamos, foram vários os encontros, contatos realizados, busca de orientação e troca de experiências. Várias idas e vindas realizadas pelo Serviço Social das Casas - Lares para a construção e implantação deste programa idealizado. Isto nos mostra que o exercício da profissão de assistente social é muito mais que limitar-se ao cumprimento de horário, realizar atividades rotineiras e preestabelecidas, sem questioná-las ou compreendê-las. É muito mais que tornar-se simples executor, sem qualquer reação, acomodando-se totalmente às funções determinadas pelas regras e normas institucionais.

***“... É uma ação de um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais ... ( ) pois, ... sempre existe um campo para a ação dos sujeitos, para a proposição de alternativas criadoras, inventivas, resultantes da apropriação das possibilidades e contradições presentes na própria dinâmica da vida social...” (Iamamoto, 1998, p. 21)***

A aprovação do Programa junto à Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e do Conselho Municipal de Assistência Social ocorreu em meados do mês de Janeiro de 2000.

No mês seguinte, foram assinados os convênios referentes ao repasse de recursos humanos, este referente a um professor de 40 horas/aula e recursos materiais, como auxílio alimentação e subvenção social.

O convênio referente à merenda escolar foi assinado com a Secretaria Municipal de Educação e o da Subvenção Social junto ao Fundo de Assistência Social. Não foi realizado um convênio específico para o “Programa Comunitário de Educação Complementar”, visto que o valor financeiro foi acrescido ao convênio que já existia com as Casas - Lares.

Visando o recrutamento das crianças na comunidade, o Serviço Social das Casas - Lares organizou contatos com as escolas do bairro de Coqueiros, a fim de junto a elas elaborar a lista das crianças que deveriam ser atendidas pelo programa.

Na Creche Alfa Gente, através de sua orientadora escolar Sra. Vânia Luíza da Silva Floriano, recebemos a listagem das crianças que foram desligadas no ano de 1998 e que freqüentaram no ano de 1999 o pré – escolar e que neste ano deveriam estar cursando a primeira série do ensino fundamental.

Foi de grande importância este encontro, pois além desta listagem junto à coordenadora da Sociedade Alfa Gente, Ana Cristina Barreto Floriani, foi

repassado o cardápio da merenda utilizado por eles e elaborado por uma nutricionista e também, uma listagem de materiais didático - pedagógicos e de recreação. Tendo em vista a falta de recursos para a consulta de profissionais, estes dados serviram de embasamento para a organização do programa.

Com o mesmo objetivo, foram realizados semelhantes encontros com o Núcleo de Ensino Fundamental Nagib Jabôr, Projeto Família Saudável e Escola Básica Dayse Werner Salles.

Após estes encontros, foram enviados comunicados aos pais das crianças selecionadas falando a respeito do programa e que se houvesse interesse, pudessem matricular seus filhos.

Neste primeiro momento, o número de matrículas efetuado foi mínimo, mas gradativamente, após novos comunicados e encontros com as escolas já anteriormente mencionadas, foi se completando.

*"Talvez em relação a isto, o Programa Comunitário de Educação Complementar "Casa da Turminha", tenha tido um caráter seletivo, no entanto, com poucos recursos este procedimento se fez necessário. Todavia, nenhum responsável que procurou a escola ou se dirigiu ao programa diretamente não deixou de efetuar a matrícula, sendo que nada foi lhe questionado a respeito das condições de aprendizagem da criança ou da situação financeira da família, o que realmente contou foi o interesse dos responsáveis em relação a usufruir dos serviços prestados pelo programa." (Gerardi, 2000, p. 74)*

Esta seleção das crianças a serem atendidas foi, em sua grande maioria, realizada juntamente com a orientação escolar da Escola Básica Dayse Werner Salles. Esta escola situa-se na mesma comunidade das Casas - Lares "Nossa Senhora do Carmo" e "São João da Cruz", e também esta estrategicamente localizada entre as comunidades de Vila Aparecida, Morro da Caixa e Via - Expressa, comunidades as quais se pretendia atingir.

Como critérios básicos de matrícula, objetivava-se estar matriculado e freqüentando a primeira série do ensino fundamental e ter idade entre 06 e 09 anos. Mesmo assim, foram abertas exceções em relação a ambos os aspectos: a carência financeira das famílias e as diferentes idades das crianças matriculadas na primeira série.

Havia a probabilidade de que, futuramente, um certo número de matrículas fosse realizado com a orientação da Escola Básica Dayse Werner Salles e outras diretamente pelo programa, visto que, algumas mães se dirigiam ao mesmo para efetivá-las.

No dia 05 de Abril de 2000, o Programa Comunitário de Educação Complementar "Casa da Turminha" iniciou suas atividades no Salão Paroquial da Capela São Judas Tadeu.

Em resumo, os objetivos do Programa Comunitário de Educação Complementar "Casa da Turminha", baseavam-se em:

- ⇒ Auxílio às tarefas escolares e reforço escolar ao conteúdo ministrado pela escola por meio de atividades lúdicas e artísticas;
- ⇒ Garantia de acesso às fontes de cultura e ao lazer;
- ⇒ Estimulo à prática de esportes;
- ⇒ Alimentação saudável;
- ⇒ Desenvolvimento de hábitos de higiene, para que tenham um crescimento físico, social e emocional sadios;
- ⇒ Oferta de um ambiente propício ao desenvolvimento integral das crianças e execução progressiva de sua autonomia, favorecendo e estimulando sua capacidade e, principalmente, preparando-as para o exercício de sua cidadania. Tudo isto, visando a facilitação da sua permanência na escola e desenvolvimento nos estudos, bem como colocá-las no âmbito da inclusão de bens e serviços.



O programa adotava o mesmo calendário escolar da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis adequando-se, quando necessário, visto que precisava estar em consonância com o calendário estadual, já que a grande maioria das crianças atendidas fazia parte da rede estadual de educação.

O programa pretendia atender estas crianças até que completassem a quarta série do ensino fundamental. Estimava-se, em um período de quatro anos, o atendimento aproximado de 120 crianças.

As atividades desenvolvidas ocorriam no período intermediário entre as refeições. Eram estudos dirigidos referentes às tarefas escolares sob a orientação da professora da "Casa da Turminha. Realizavam-se atividades de recreação e lazer, atividades programadas a cada semana, propostas pelo Serviço Social e a professora. Estas atividades propostas tinham como temas: Meio Ambiente, Artes, Higiene e Esportes.

Percebe-se, mais uma vez, a importante contribuição do Serviço Social junto à educação que, através de seu trabalho e atuação torna-se um mediador entre a educação e a realidade social, pois possui uma abordagem ampla e totalizante das dificuldades e necessidades infanto-juvenis.

As atividades pedagógicas recebiam o auxílio de voluntários da comunidade, pois o quadro de funcionários era pequeno para o atendimento. Estes voluntários incrementavam as atividades com vídeos, massa caseira de modelar e auxiliavam também no preparo das refeições. Durante o desenvolvimento das atividades e o dia a dia do programa, fizeram-se necessárias algumas alterações para melhor adaptação à realidade das crianças e das famílias atendidas. Foi criado o Regulamento Interno da instituição, para que se tomassem procedimentos semelhantes para com todas as crianças atendidas e suas respectivas famílias.

Tendo a noção de tratar-se de um programa em constante construção, este passava por pequenas avaliações mensais. Através de paradas pedagógicas



realizadas a cada mês, discutiam-se as atividades realizadas, as demandas trazidas pelas crianças e suas famílias. Esta avaliação possibilitava a programação de um novo quadro de atividades e o remanejamento, quando necessário, para o melhor atendimento.

O programa pretendia realizar um trabalho sistemático com as famílias das crianças atendidas, para que melhorias na qualidade de vida das mesmas realmente ocorressem. Santos (1997,p.60) nos relata que:

***“... pensar em atender a criança, hoje, significa também atender a sua família, que muitas vezes é obrigada a transformar a instituição no único refúgio para seus filhos. É preciso, portanto, desenvolver ações que visem à melhoria das condições de vida da família, para que esta possa então arcar com sua responsabilidade, garantindo a seus filhos dignas condições de moradia, alimentação, educação, etc..”***

Desde sua fundação, no dia 05 de Abril de 2000, até o ano de 2002, apesar de pouco tempo em atividade, o respectivo programa passou por várias mudanças e adaptações visando melhorias.

Houve novos convênios e parcerias que contribuíram para a mudança de seu nome, ou seja, de “ Projeto Casa da Turminha” para “Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa – Coqueiros; parcerias estas que relataremos a seguir.

#### **1.4. - As parcerias entre as Casas - Lares/Coqueiros e a Sociedade Alfa Gente.**

Durante o decorrer de suas atividades, por “motivos diversos”, o espaço ocupado pelo projeto no Salão Paroquial começou a ser solicitado pela comunidade da Igreja para dar lugar às atividades realizadas por grupos de idosos.

Nesta mesma época, um outro trabalho realizado com crianças e adolescentes desenvolvia-se na comunidade há mais ou menos 10 anos. Por não possuir um espaço fixo e sistemático, ocupava lugares da própria comunidade, como pátios de creches, galpões, garagens de casas, campos abertos, etc..

Um pouco antes, no ano de 1999, um colaborador da Sociedade Alfa Gente, atuante na comunidade do Morro da Caixa, efetuou a doação de uma casa no bairro, para que fossem desenvolvidas atividades com crianças e adolescentes que freqüentavam as ruas.

Possuindo estes dois projetos, a “Casa da Turminha” e a “Casa da Criança e do Adolescente” com os mesmos objetivos e finalidades e, tendo como público alvo crianças e adolescentes da mesma comunidade, uniram-se, formando uma grande parceria.

Passaram a atuar juntas nesta casa doada pelo colaborador da Sociedade Alfa Gente, adotando o nome de “Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa - Coqueiros”, em regime de comodato.

A Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa - Coqueiros, situa-se à Travessa Universal, número 14 no Morro da Caixa/Coqueiros.

Inicialmente, atendia só crianças do Morro da Caixa, hoje, em parceria com as Casas - Lares e a Sociedade Alfa Gente, atende 90 crianças na faixa etária de 07 a 16 anos. Estas que se encontram em situação de pobreza e baixo rendimento escolar.

Com a finalidade de promover o desenvolvimento social da criança em todos os seus aspectos, físico, psicológico e intelectual, possibilitando a ampliação de seus conhecimentos, visando a compreensão e conseqüente inserção na realidade social, a Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa - Coqueiros tem como objetivos específicos:

- ⇒ Prevenir e/ou auxiliar na superação do baixo rendimento escolar através do reforço complementar ao ensino escolar;
- ⇒ Contribuir como suporte na tentativa de evitar que crianças fiquem perambulando na rua, fora do período escolar e/ou que sejam vítimas de exploração econômica por parte de seus pais;
- ⇒ Planejar atividades esportivas e de recreação destinadas ao desenvolvimento físico e mental sadio;
- ⇒ Orientar na importância dos hábitos de higiene e de cuidados com o corpo;
- ⇒ Estimular, por meio de atividades lúdicas e artísticas, a socialização entre as crianças;
- ⇒ Constatar, através da equipe de Serviço Social da instituição, problemas familiares e outros conflitos que ocasionem e/ou dificultem a aprendizagem da criança, bem como seu desenvolvimento bio - psicossocial, a fim de que possam ser realizadas as devidas intervenções.

Suas atividades oportunizam três momentos:

- ⇒ O lanche seguido do reforço escolar;

⇒ O esporte;

⇒ As atividades lúdicas seguidas do almoço ou janta.

Como são atendidas 45 crianças no turno da manhã e 45 crianças no turno da tarde, para melhor realização das atividades propostas, foram formados grupos de acordo com suas idades. Cada atividade é exercida durante um período de 01 hora sempre acompanhada por um professor.

Em seu corpo funcional, a Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa - Coqueiros possui: um coordenador; professores de recreação, de reforço e de atividades lúdicas; assistentes sociais cedidos pelas Casas - Lares/Coqueiros; cozinheira e estagiários do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

Todo corpo funcional da instituição organiza-se de maneira cordata e harmoniosa, seguindo o regimento interno da casa e orientações da supervisão geral; esta, eleita em Assembléia, com mandato de 03 anos. É exercida por um coordenador pedagógico e um assistente social, escolhido pela Diretoria da instituição.

Fica a cargo da Sociedade Alfa Gente o pagamento da cozinheira, da professora de atividades lúdicas, do professor de recreação e do coordenador. Também fornece vale transporte para dois funcionários e cesta básica para todo corpo funcional. A Prefeitura Municipal de Florianópolis efetua o pagamento da professora de reforço escolar.

A casa conta com o apoio de uma rede de voluntários formando parcerias, como por exemplo, com o Grupo Angeloni que (fornece pães e doces às crianças) e o Correio Amigo, que, sensibilizado com o trabalho desenvolvido na instituição, em épocas de datas comemorativas (como Dia das Crianças, Natal, etc.) se faz presente.

A instituição também conta com voluntários da própria comunidade que procuram sempre, de alguma forma, prestar auxílio, ou seja, na doação de alimentos, de roupas e utensílios diversos (para a realização de bazares) e na ajuda da tarefa de reforço escolar.

Outra parceria muito importante para a instituição se faz presente com o Posto de Saúde do bairro, através de sua coordenadora "Irmã Flávia". Sempre que necessário, presta atendimento às crianças do projeto e também as suas famílias, fornecendo cestas básicas quando a situação exige.

Por fim, a parceria estende-se aos acadêmicos de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Através da disciplina "Processo de Trabalho, Serviço Social, Família Segmento Vulnerável", são realizados estudos sociais das famílias das crianças atendidas pelo projeto.

O estudo social como instrumento técnico do Serviço Social é de extrema relevância, pois permite que o profissional tenha acesso à realidade vivida pela criança e sua família. Partimos do pressuposto que não se pode intervir em uma realidade social sem que tenhamos noções prévias dos fatores que contribuíram para determinada demanda. A criança deve ser entendida dentro de seu cotidiano familiar, pois consideramos que se não a entendermos dessa maneira, não estaremos contribuindo para a transformação de sua realidade.

Segundo Miotto (2000,p.20), nos afirma: "**...a família tem sido considerada a caixa de ressonância das grandes questões sociais de nossa época**".

Conhecer suas reais necessidades, sua realidade frente ao crescente empobrecimento populacional, as precárias condições de moradia, o alto índice de desemprego, a violência, o narcotráfico e a falta de perspectiva profissional nesta comunidade torna-se de suma importância.

O Serviço Social da "Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa - Coqueiros atua na instituição através das assistentes sociais cedidas pelas Casas - Lares/Coqueiros: Maria Tereza Barreto Floriani e Márcia Gomes da Silva.

Conta também, com estagiários (as) de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, como já citamos anteriormente, formando uma equipe defensora de seu espaço, atuante e respeitada por todo corpo funcional. São atribuições do Serviço Social na instituição:

### **Assistentes Sociais:**

- ⇒ Participar das paradas pedagógicas da Casa da Criança e do Adolescente;
- ⇒ Atender crianças, adolescentes e famílias no intuito de esclarecer sobre seus direitos e deveres, repassar outras informações e intervir sobre necessidades solicitadas através das demandas dos usuários;
- ⇒ Coordenar e supervisionar o trabalho das estagiárias de Serviço Social;
- ⇒ Acompanhar e coordenar o diagnóstico sócio-econômico das famílias envolvidas na Casa da Criança e do Adolescente;
- ⇒ Realizar parcerias/intercâmbio com escolas em que as crianças e adolescentes da casa estão matriculados;
- ⇒ Colaborar no aprimoramento do corpo docente, propondo a realização de encontros, palestras, cursos e treinamentos;
- ⇒ Registrar as intervenções e outras situações referentes às crianças, adolescentes e famílias, que forem realizadas pelo profissional;
- ⇒ Participar das reuniões dos diversos setores da Sociedade que realizam trabalhos com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade;

- ⇒ Responsabilizar-se pelos contatos com colaboradores e contribuintes da Casa da Criança e do Adolescente;
- ⇒ Elaborar projetos para obtenção de recursos;
- ⇒ Propor alternativas para angariar recursos financeiros para cobrir gastos mensais e necessários;
- ⇒ Receber e encaminhar voluntários;
- ⇒ Representar a Casa da Criança e do Adolescente sempre que solicitada pela Supervisão Geral dos Programas, em reuniões, palestras e conferências de interesse da Instituição;
- ⇒ Articular parcerias com órgãos governamentais e não governamentais: Conselho Tutelar, PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), etc.;
- ⇒ Divulgar o trabalho realizado pela Casa da Criança e do Adolescente em universidades e outras instituições, bem como em seminários e reuniões que contemplem a política de atendimento infanto - juvenil.

### **Estagiários (as) de Serviço Social:**

- ⇒ Participar das supervisões realizadas pelo Assistente Social, tendo como finalidade discutir e refletir sobre as intervenções efetivadas no campo de estágio;
- ⇒ Realizar estudo social das famílias das crianças e adolescentes que freqüentam a Casa da Criança e do Adolescente;
- ⇒ Participar de eventos (seminários, palestras, reuniões, etc) dos diversos setores da Sociedade, que realizam trabalhos com a população infanto – juvenil;

⇒ Representar a Casa da Criança e do Adolescente sempre que solicitada pela Supervisão Geral dos Projetos, em reuniões, palestras e conferências de interesse da Instituição.

Diante de todas as atribuições destinadas ao Serviço Social da Casa da Criança e do Adolescente que aqui podemos observar e, relembrando todo o papel exercido pelo mesmo durante sua idealização, implementação e implantação quando ainda se tratava da “Casa da Turminha”, podemos constatar o importante papel que este serviço ocupa na Instituição.

O Serviço Social da Casa da Criança e do Adolescente mostra-se presente desde sua idealização até o momento atual, na luta de melhores condições de vida de suas crianças e famílias.

No próximo capítulo, faremos todo o levantamento teórico a respeito do tema proposto que vem a ser a avaliação de projetos sociais segundo os critérios de eficiência, eficácia e efetividade.



## **CAPÍTULO II**

### **A Avaliação de Projetos Sociais**

## 2.1. - O Terceiro Setor.

Parafraseando Mioto (2000, p.01), a situação de sofrimento e abandono de milhares de crianças e adolescentes em todo mundo, tem colocado em pauta o discurso sobre a importância da família no contexto da vida social.

Observamos este fato ser compreendido tanto pelas Casa – Lares quanto pela Sociedade Alfa Gente ao priorizarem em seus objetivos o atendimento, não só às suas crianças, mas também às suas famílias.

***“Neste contexto, a sociedade civil, particularmente por meio de indivíduos sensíveis às questões sociais, passa a reunir suas forças para formar organizações capazes de minimizar os problemas sociais em diversas áreas, tais como educação, saúde, assistência social, direitos humanos, cidadania, profissionalização, justiça, pobreza, emprego, meio ambiente e defesa de minorias.”(Frasson, 2001, p. 01)***

Estas novas formas de organização da sociedade civil oriundas destas demandas, denominam-se organizações do Terceiro Setor.

O Terceiro Setor é o conjunto de organizações da sociedade civil de direito privado e sem fins lucrativos que realiza atividades em prol do bem comum. É aquele que abrange as atividades que não se submetem ao sistema produto - lucrativo e ao sistema burocrático governamental, ou seja, atua de forma distinta do primeiro setor – o governo, e também do segundo setor – o mercado.

Segundo Salamon apud Frasson (2000), o notável crescimento do Terceiro Setor deve-se a quatro crises e duas mudanças revolucionárias, que são apresentadas no quadro a seguir:

### Fatores que contribuíram para o crescimento do terceiro Setor.

Crises	Contribuição para o crescimento do Terceiro Setor
Crise do moderno Welfare State	Ineficiência do Estado na realização das amplas e diversificadas tarefas sociais.
Crise do desenvolvimento .	Redução significativa das rendas médias per capita nos países em desenvolvimento, ocasionando o agravamento do quadro de pobreza.
Crise ambiental global.	Degradação do meio ambiente e dos recursos naturais para garantia da sobrevivência imediata.
Crise do Socialismo.	Fracasso nas formas de satisfação das necessidades sociais e econômicas decorrentes do crescimento econômico retardatário e da recessão.

### **Mudanças revolucionárias.**

Revolução nas comunicações.	Expansão combinada da alfabetização e da comunicação, tornando mais fácil a organização e a mobilização das pessoas.
Crescimento econômico.	Surgimento da classe média urbana, essencial para a emergência de organizações privadas sem fins lucrativos.

**Fonte: Salamon (1998)**

A partir daí, podemos observar então, que o advento do Terceiro Setor é, na verdade, o resultado de uma série de acontecimentos ao longo da história, de questionamentos e mobilizações deles decorrentes, mostrando que a sociedade se movimenta junto aos acontecimentos.

E por se tratar de uma representação inovadora e significativa, ocupando cada vez mais reconhecidos espaços na prestação de serviços públicos, o Terceiro Setor continua necessitando de pesquisas que considerem sua especificidade, diversidade e multiplicidade das formas organizacionais, pois adota objetivos e formas de atuação específicos e singulares.

De acordo com Rodrigues apud Frasson (2001), estas características configuram a classificação do Terceiro Setor no Brasil, em cinco categorias principais: as associações; as organizações filantrópicas, beneficentes e de caridade; as organizações não - governamentais (ONGs); as organizações sociais (OS).

Devido ao crescimento das demandas sociais, aliado ao crescente número de organizações sociais que pleiteiam financiamento para sua própria subsistência, sabemos que a defesa de sua causa justifica, e muito, o recebimento de apoio financeiro; a liberação de recursos está cada vez mais condicionada à implementação de metodologias de avaliação dos projetos financiados.

Assim, segundo Faria ( 1998, p.42), é possível destacar a especificidade da avaliação em, pelo menos, três dimensões, que são:

*⇒ do ponto de vista metodológico, a avaliação é uma atividade que obtém, combina e compara dados de desempenho com um conjunto de metas escalonadas;*

*⇒ do ponto de vista de sua finalidade, a avaliação responde a questões sobre a eficácia/efetividade dos programas e, neste sentido, sua tarefa é julgar e informar;*

*⇒ do ponto de vista de seu papel, a avaliação detecta eventuais falhas e afere os méritos dos programas durante sua elaboração. Neste sentido sua tarefa é formativa, permitindo a correção ou confirmação dos rumos.*

E para esta avaliação, três critérios tornam-se fundamentais: eficiência, eficácia e efetividade.

## **2.2. – Eficiência como critério de avaliação de projetos sociais**

Segundo Figueiredo e Figueiredo (1986, p. 34), por avaliação de eficiência, entende-se a avaliação da relação entre o esforço empregado na implementação de uma dada política e os resultados alcançados.

No Brasil, torna-se cada vez mais importante a implementação de critérios de avaliação porque a escassez de recursos públicos, aliada à racionalização dos gastos, exige que os programas sociais a serem implantados realmente atendam às demandas por eles propostas; pois o inverso disto seria o mau uso do recurso público.

Neste sentido, a avaliação de eficiência busca solucionar o problema econômico fundamental que envolve os projetos sociais, que tratam de como oportunizar os poucos recursos existentes de maneira que se possa conseguir uma boa e concreta satisfação das necessidades humanas priorizadas.

***Na avaliação de eficiência, os procedimentos mais utilizados para o estabelecimento de uma relação entre o custo do projeto e os resultados obtidos são a análise custo - benefício e a análise custo - efetividade. (Tripadi et al., 1975, Cohen e Franco, 1998) apud Frasson (2001, p.).***

Esta avaliação, quando aplicada em projetos de cunho social, torna-se bastante difícil, pois exige que os benefícios do projeto, que são na maioria das vezes intangíveis, sejam traduzidos em termos monetários.

Trata-se de determinar os benefícios do projeto, traduzindo-os à unidades monetárias, calcular os custos totais do mesmo para comparar então, os benefícios e os custos.

A análise custo - efetividade, por sua vez, também compara os benefícios e os custos de um projeto; no entanto, os benefícios não são expressos em unidades monetárias, mas em unidades de resultado. Este tipo de análise demonstra ser a técnica que melhor se adequa aos projetos sociais, já que a maior parte dos benefícios, representados por serviços que satisfazem as necessidades básicas da população, não pode ser expressa em unidades monetárias.

***Neste caso, o avaliador simplesmente apresenta os resultados aos responsáveis pelo projeto, que então decidem se os resultados valem o custo sacrificado. (Kee apud Frasson, 2001,p. 81)***

A seguir trataremos de conceituar a avaliação por eficácia.

### **2.3. – Eficácia como critério de avaliação de projetos sociais**

Por avaliação de eficácia, entende-se a avaliação da relação entre os objetivos e instrumentos explícitos de um lado do programa e seus resultados efetivos.

Segundo Figueiredo & Figueiredo apud Arretche (1998, p. 34):

***“... esta avaliação pode ser feita entre, por exemplo, as metas propostas e as metas alcançadas pelo programa ou entre os instrumentos previstos para sua implementação e aqueles efetivamente empregados”.***

Destarte, este tipo de avaliação analisa até que ponto estão sendo alcançados os resultados, estabelecendo uma relação entre os objetivos e os instrumentos explícitos de um dado projeto e seus resultados concretos.

Conclui-se então, que o que define a eficácia de determinado projeto social é o grau de alcance dos objetivos propostos por este.



#### **2.4. – A efetividade como critério de avaliação de projetos sociais.**

*Por avaliação de efetividade, entende-se o exame da relação entre a implementação de um determinado programa e seus impactos e/ou resultados, isto é, seu sucesso ou fracasso em termos de uma efetiva mudança nas condições sociais prévias da vida das populações atingidas pelo programa sob avaliação. (Figueiredo & Figueiredo apud Arretche, 1998, p.34)*

É relevante salientar a importância da avaliação de efetividade em projetos sociais, pois um determinado projeto pode estar alcançando seus objetivos (eficácia) e pode estar aplicando adequadamente seus recursos (eficiência); mas, pode não estar respondendo de maneira efetiva e concreta às necessidades de seu público alvo e, com isto, não alterar de maneira substancial sua realidade.

Esta avaliação é a mais difícil de ser realizada, pois, além de todos os entraves operacionais encontrados, a principal dificuldade metodológica que existe está no fato de demonstrar que os resultados encontrados (independente de ser o do sucesso ou do fracasso) estejam casualmente relacionados aos produtos oferecidos por um dado programa.

Segundo Cohen e Franco (1998, p. 176):

*os indicadores utilizados na avaliação de efetividade (impacto) devem determinar o grau de alcance dos fins últimos do projeto, constatando se foram produzidas mudanças na população - objetivo; em que direção ; em que medida; por quê.*

Diante dos conceitos acima apresentados, nos limitaremos a discutir, no próximo capítulo deste trabalho, o critério de avaliação por efetividade, pois pretendemos pontuar os impactos sociais causados pela implantação do “ Projeto Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa”, na comunidade atendida.

### **Capítulo III**

#### **Avaliação do Projeto Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa/Coqueiros**

### 3.1. – Proposta de avaliação

Desde sua fundação, no dia 05 de abril de 2000, a Casa da Criança e do Adolescente passou por várias mudanças e adaptações visando melhorias.

Sempre calcada em seus princípios e objetivos, pretendendo contribuir para uma verdadeira melhoria na qualidade de vida da comunidade que a cerca, esta instituição mostra-se sempre disposta à avaliações.

Através de paradas pedagógicas e reuniões semanais, o Serviço Social da Casa da Criança e do Adolescente procura esclarecer todas as dúvidas, dificuldades administrativas e funcionais de toda instituição. Portanto, atua como mediador entre a administração e o corpo funcional e, também, entre as crianças atendidas e suas famílias.

Haynes e Marodin (1996, p.11) nos colocam que o processo de mediação é:

***“ a condução das negociações de outras pessoas e o mediador é o administrador das negociações, é quem organiza a discussão das questões a serem resolvidas.”***

Mais uma vez, podemos observar o importante papel que o Serviço Social ocupa na instituição em pauta. Em todos os momentos, mostra-se, apesar das dificuldades encontradas, ser atuante e defensor de seu espaço, bem como garantidor dos objetivos institucionais.

Como acadêmicas do Curso de Serviço Social da UFSC, tivemos a oportunidade de fazer parte desta equipe, no período compreendido entre março e dezembro de 2001, através de nosso estágio.

Durante todo este período, participamos das ações profissionais realizadas na Casa da Criança e do Adolescente.

Através da utilização de instrumentos técnicos operativos, tais como: entrevistas, observação, relatórios, visitas domiciliares, pareceres, diário de campo, etc., procuramos, junto a toda esta equipe, realizar possíveis intervenções.

Buscamos conhecer através de todo instrumental técnico mencionado, a verdadeira realidade das crianças e suas respectivas famílias.

A partir de então assistimos, ao longo de nosso estágio, a uma relação estabelecida entre instituição e criança/família. Esta relação, muitas vezes torna-se tão forte e estreita, que transforma a instituição em uma extensão de seus lares.

A observação dessa realidade foi motivo da elaboração deste trabalho. Através do relato da prática vivenciada, da experiência de estágio curricular obrigatório, pontuaremos os dados e momentos importantes a nossa reflexão.

Utilizaremos como fonte documental o “Diário de Campo”, “Relatórios de Estágio” e “Estudos Sociais” realizados com famílias das crianças atendidas na Casa da Criança e do Adolescente em 2001/1 e 2002/1 por acadêmicos do Serviço Social da UFSC.

Segundo Bosco Pinto apud Gerardi(2000, p. 51):

***“... o Diário de Campo é o primeiro instrumento da metodologia de investigação – ação (...), neles se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários. Ele facilita criar o hábito de observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre acontecimentos de um dia de trabalho.”***

Para a realização dos estudos sociais nos quais nos deteremos para análise e reflexões, foram selecionadas 27 famílias das crianças atendidas na Casa da Criança e do Adolescente.

Objetivando conhecer a realidade, as necessidades e demandas da comunidade do Morro da Caixa, o Serviço Social da instituição, em conjunto com a coordenação da Casa utilizou os seguintes critérios de seleção destas famílias:

- ⇒ Que a família selecionada possuísse pelo menos um de seus filhos matriculados no programa;
- ⇒ Que estas crianças ou adolescentes não estivessem inseridos no programa do PETI ( Programa de Erradicação do Trabalho Infantil);
- ⇒ Que as famílias fossem selecionadas pelas necessidades emergenciais;
- ⇒ O número de famílias deveria ser de acordo com o número de grupos formados pelos acadêmicos da UFSC.

Segundo Maes (2002, p. 43), a equipe da Casa da Criança e do Adolescente demonstrou interesse em obter, através destes estudos sociais, informações mais precisas sobre:

- “ - A dinâmica familiar, quais as crises e sintomas familiares ( alcoolismo, desemprego, Tc...) e quais as intervenções da rede secundária ( posto de saúde, escola, programa de apoio sócio familiar e de atendimento terapêutico, Tc...), necessárias para contribuir na superação dessas, priorizando ações voltadas às demandas das famílias;***
- A composição familiar estrutura ( monoparental, nuclear, ampliada, Tc...), a questão da moradia, da profissão, da renda familiar e das estratégias de sobrevivência;***
- A questão do trabalho infantil e outras situações que possam caracterizar risco pessoal e/ou social para a criança;***

- ***Qual a importância que o programa possui para as famílias? Acha importante as crianças terem aulas complementares ao período escolar? Se estão satisfeitas quanto ao funcionamento organizacional (horário, funcionários, estrutura, etc.)***

Diante de sua postura crítica e avaliadora, o Serviço Social das Casas - Lares, sabendo tratar-se de uma constante construção, reivindica uma avaliação do projeto Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa/Coqueiros.

A proposta acima citada surge através da estagiária Denise Aparecida Michelute Gerardi, idealizadora deste mesmo projeto, quando ainda se tratava do Programa de Educação Complementar "Casa da Turminha".

Em seu trabalho de conclusão de curso no qual relata, na íntegra, toda construção, implementação e implantação da instituição em pauta, reivindica que:

***"... uma criteriosa avaliação deve ser efetuada para não somente prestar contas dos resultados às instâncias superiores, mas mostrar a comunidade e usuários do programa as melhorias que proporcionou a qualidade de vida dos mesmos." ( Gerardi, 2000, p.79)***

Então, nos utilizando de toda fonte documental aqui explicitada, de nossa vivência/experiência de estágio realizado na Casa da Criança e do Adolescente, nos propusemos a atender a solicitação do Serviço Social desta Casa.

Nossa intenção e proposta será realizarmos uma avaliação segundo o critério de efetividade, ou seja, avaliarmos os impactos sociais que este programa exerce na comunidade na qual está inserido.

### 3.2. – Efetividade – impactos sociais

Em razão de o conceito de avaliação por efetividade em projetos sociais ser a relação entre determinado serviço prestado e os impactos sociais e/ou resultados por ele alcançados, iniciamos nosso estudo.

Buscar respostas que a própria instituição, a Casa da Criança e do Adolescente necessita, quanto ao seu papel em termos de uma efetiva mudança na realidade de sua demanda, torna-se nosso objetivo.

***“ Na operacionalização do estágio prático, primeiro momento da ação profissional do futuro assistente social se dá o embate teórico – prático. O aluno traz da formação acadêmica, informações como intervir na realidade, através de sua própria inserção nesta realidade. Em contrapartida, verifica-se que a instituição que o recebe, está a lhe exigir apenas eficiência operativa, meramente técnica, refletindo, principalmente o caráter assistencial e pouco promotor das políticas sociais no Brasil.” ( Martins, s.d.)***

A Casa da Criança e do Adolescente do Morro da Caixa é um programa que atua como suporte à comunidade do Morro da Caixa. Este fato podemos observar diante do grande número de famílias que procuram a instituição para matricularem seus filhos no programa. Em um total de 90 crianças atendidas, o número de crianças à espera de vagas para o atendimento aumenta a cada dia.

Em análise aos estudos sociais realizados, observações relatadas no diário de campo, constatou-se que os fatores que mais influenciam na procura do programa pelos pais, são:



⇒ **A necessidade de auxílio no processo de alfabetização das crianças. Existe muita dificuldade por parte dos pais, no que tange à ajuda nas tarefas escolares de seus filhos, estes pais em sua grande maioria analfabetos, ou que não concluíram o primeiro grau;**

⇒ **A falta de ocupação das crianças fora do horário escolar. Quando não estão na escola, perambulam pelas ruas envolvidos com a violência, drogas, etc.**

⇒ **Pouca alimentação em casa ou falta desta. Muitas crianças do programa possuem, como única fonte de alimentação, as refeições que ali recebem.**

Observando estes dados e comparando com os objetivos do projeto Casa da Criança e do Adolescente, pontuamos alguns deles:

⇒ **Prevenir e/ou auxiliar na superação do baixo rendimento escolar, através do reforço complementar no ensino da escola;**

⇒ **Contribuir como suporte na tentativa de evitar que crianças fiquem na rua fora do período escolar e/ou que sejam vítimas de exploração econômica por parte de seus pais;**

⇒ **Constatar, através da equipe de Serviço Social da instituição, problemas familiares e outros conflitos que ocasionem e/ou dificultem a aprendizagem da criança, bem como seu desenvolvimento bio - psicossocial, para que possam ser realizadas as devidas intervenções.**

Podemos constatar que os objetivos desta instituição vão ao encontro das necessidades de sua demanda. Há uma concordância entre os serviços prestados e os serviços almejados pela comunidade em questão.

Durante o período em que estagiamos nesta instituição, ao atendermos a comunidade, através das mães que ali vão em busca de vagas para seus filhos,

ficou claro, em seus depoimentos, o quanto a Casa da Criança e do Adolescente é importante e considerada no Morro da Caixa.

O relato de S.M. nos mostra, com clareza, a atuação do programa na comunidade:

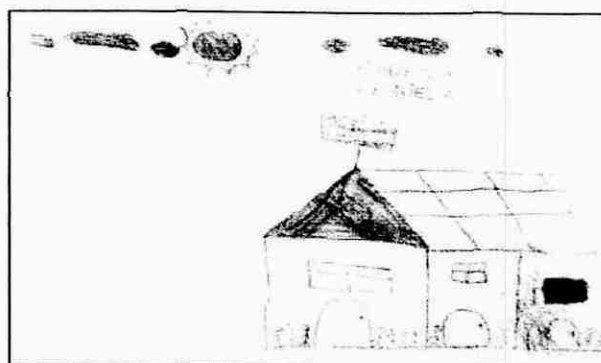
***"[...] o programa trouxe segurança para os pais que precisam trabalhar e deixar seus filhos em local confiável, pois na comunidade são muito comuns a violência e as drogas."***

Apesar da pouca infra – estrutura que a instituição possui, devido à escassez de recursos financeiros, esta é considerada como suporte à comunidade. É mister afirmar, através de todas as considerações relatadas em nosso "diário de campo", que, para a comunidade, o projeto "Casa da Criança e do Adolescente" incorpora-se ao seu dia a dia. Altera a rotina diária das crianças atendidas quando estas deixam de freqüentar as ruas, sujeitas à violência, às drogas e ao trabalho infantil.

Em busca de subsídios para tratarmos dos *impactos sociais* do programa na vida das crianças atendidas, utilizamos algumas informações de atividades realizadas com as mesmas, nas quais refletíamos sobre: *como as crianças vêem a instituição e o espaço que nela ocupam? O que esta representa para suas vidas? Como é estruturada sua família?*

Os desenhos a seguir nos instigaram a refletir sobre as questões supra citadas.

***Como as crianças vêem a instituição e o espaço que nela ocupam?***



**Desenho realizado pela criança D. A. (08 anos)**

Todas as atividades propostas às crianças pela instituição são aceitas com entusiasmo. É possível constatar o quanto são carentes de atenção, de realização de tarefas lúdicas, de lazer, etc. Quando convocadas à realização de uma nova atividade ou até mesmo quando se trata da organização de alguma tarefa referente à casa, mostram-se felizes e sentem-se importantes ao projeto.

Entendemos assim, que as crianças se vêem parte integrante deste processo, em razão de serem atores fundamentais para a existência do mesmo. A possibilidade de realizar algo, de decidir sobre alguma coisa, de ter autonomia, são indicativos de que as crianças começam a exercer a sua cidadania e ter consciência disto.

***O que esta instituição representa para sua vida?***



**Desenho realizado pelo adolescente D.S. (14 anos)**

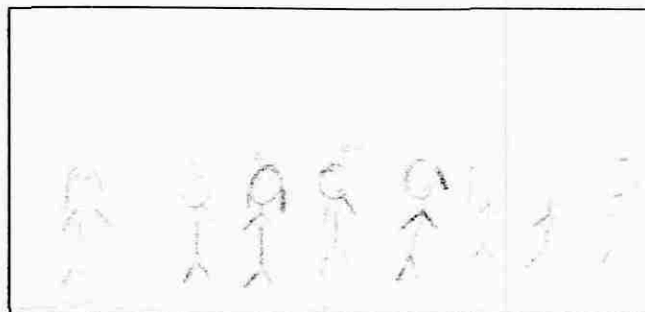
Ao ser indagado a respeito do respectivo desenho, D.S. nos afirmou:

***“ O projeto é luz no fim do túnel.”***

Diante deste depoimento, podemos observar quão carente de atenção e de perspectiva de vida está D. S.. Apesar da pouca idade, mostra-se fragilizado e ávido por qualquer coisa ou situação que lhe dê esperanças de mudança de vida. Para ele, o projeto passa a ter uma importância “tal” que, mesmo que não atenda na realidade todas as suas “necessidades”, este passa a ser vital para ele.

Refletindo sobre isto, compreendemos então, a grande responsabilidade que existe na implantação de um projeto como este. Deve-se ter o cuidado para que seja muito bem estruturado e tenha condições plenas de continuar em funcionamento. Suas propostas não devem ser paliativas, pois a expectativa criada na comunidade ultrapassa muitas vezes o que lhe compete.

***Como é estruturada sua família?***



**Desenho confeccionado pela criança P. S. (09 anos).**

Observando este desenho, vemos a numerosa família de P.S.. Ao desenhar sua família, onde todos se encontram junto a ela, percebemos o quanto lhe é importante que todos sejam igualmente felizes. É a relação criança/família, é que nos mostra a extrema importância em ver a criança atendida como um “ser” em família. Fato este compreendido pela instituição desde sua fundação, ao pretender realizar um trabalho sistemático com as famílias das crianças atendidas.

Como realizar uma efetiva mudança na realidade de vida das crianças, sem as considerar um “ser” em família? É na família que a criança manifesta sua relação com o mundo em volta, sua socialização, sua autodefesa e consciência de “fazer parte”, “fazer história”. Não basta mostrar-lhe novos rumos, novas direções e oportunidades apenas na instituição, se, ao voltarem para casa encontrarem sua situação inalterada. É preciso então, a realização de um trabalho conjunto entre criança/família, para que sua conscientização de ser cidadã traga a esta, reais condições de êxito quanto ao seu exercício.

Todas estas pontuações nos levaram a verificar os impactos sociais causados pelo Projeto Casa da Criança e do Adolescente, e, conseqüentemente, nos possibilitando fazer algumas considerações, as quais passaremos a discorrer.

## **Considerações finais**

No breve resgate das Sociedades Alfa Gente e Casas Lares, constatamos que ambas tinham uma grande preocupação com as crianças e adolescentes das comunidades as quais pertenciam.

A busca de soluções para problemas financeiros e estruturais que possibilitassem a continuidade do Projeto Casa da Turminha, fez com que as instituições supra citadas se tornassem parceiras. Sendo assim o Projeto Casa da Turminha, atualmente é conhecido como Casa da Criança e do Adolescente.

Verificamos também, que a sociedade civil em prol do bem comum, buscou novas alternativas que suprissem a deficiência do Estado; em parceria com este no atendimento de demandas sociais nas diversas áreas.

Assim sendo, o chamado Terceiro Setor, representa uma nova era de reorganização da sociedade que busca implantar e implementar projetos sociais e avaliá-los.

Consideramos sua relevância quando este propõe a avaliação de projetos sociais, quanto a eficiência, eficácia e efetividade.

No decorrer do nosso podemos conceituar os três critérios de avaliação, porém nos propusemos a trabalhar o critério de efetividade. A efetividade compreendida como os impactos sociais, positivos ou negativos, do Projeto Casa da Criança e do Adolescente, na vida das crianças e adolescentes atendidos.

Percebemos então, o importante papel que o Serviço Social desempenha em todo este processo, sendo atuante, crítico e inovador em todos os momentos.

Em vista de todas as reflexões levantadas, verificamos a forte relação entre projeto e as crianças atendidas. Estas desenvolveram o sentimento de "fazer parte", de poder opinar, sugerir, enfim, sentir-se um "ser integrante".

Reportamo-nos aos objetivos da instituição, e avaliamos que este fato foi ao encontro de sua finalidade de promover o desenvolvimento social da criança, possibilitando a ampliação de seus conhecimentos, visando a compreensão e conseqüente inserção na realidade social.

Também podemos observar, diante de depoimentos aqui levantados, a criação de novas perspectivas de vida cultivadas pelas crianças com relação ao projeto. Percebido como “luz no fim do túnel”, passou a ter, para muitas crianças, importância vital, mesmo enfrentando dificuldades quanto ao atendimento.

Salientamos ainda, a percepção da instituição ao entender a criança como um ser em família, sua relação com o mundo, sua socialização, sua “história”. Desta forma, a instituição realiza um trabalho sistemático com as famílias das crianças, no sentido de que a cidadania seja exercida no âmbito institucional e estendida a toda a família, proporcionando as reais condições de vivê-la em toda sua amplitude.

Acreditamos que este trabalho possa contribuir para uma melhor reflexão a respeito dos impactos sociais causados pelo Projeto Casa da Criança e do Adolescente em relação a comunidade do Morro da Caixa, ao mostrar que este trouxe mudanças positivas para a vidas destas crianças e adolescentes.

É certo que a busca de novos convênios e parcerias seria de primordial importância para que a instituição pudesse ter melhores condições de desenvolver os objetivos propostos.

Sugerimos, portanto, a atuação de um Serviço Social ainda mais presente na instituição, mais dinâmico e arrojado que, através de todo o seu instrumental técnico operativo não seja mero executor, mas sim, mediador entre a instituição, crianças/família e parcerias do projeto.



Destarte, o projeto é um espaço de cidadania que pela sua importância para a comunidade demonstra ter capacidade de ir muito além, se impulsionado para isto.

Sabedores de que este trabalho não se extingue nele mesmo, deixamos, a título de reflexão, o que bem nos coloca Miotto (2000,p.21):

***“... o trabalho dos assistentes sociais nessa área se integra em três níveis, a saber: o da proposição, articulação e avaliação de políticas sociais; o da organização e articulação de serviços; e o da intervenção em situações familiares.”***

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRETCHE, Marta T. . Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabete Melo. Avaliação de políticas sociais: em debate. São Paulo: Cortez, 1998. P. 29-39

CONTADOR, Cláudio Roberto. Avaliação social de projetos. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORREIA, Maria Alice. O assistente social e o manejo do conflito. 1995. Dissertação de mestrado ( Curso de Serviço Social). Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

DEMO, Pedro. Combate à pobreza: desenvolvimento como oportunidade. Campinas, São Paulo: Autores associados, 1996.

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro. Direito de Família. São Paulo: Saraiva: 1993. v. 5

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei 8.069/90. Prefeitura Municipal de Florianópolis, 1994.

FRASSON, Ieda; SALM, José Francisco. Critérios de eficiência, eficácia e efetividade adotados pelos avaliadores de instituições não governamentais financiadores de projetos sociais. 160 p. 2001. Dissertação de Mestrado ( Centro Tecnológico) Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GERARDI, Denise Michelute. Serviço Social e educação: Uma interface necessária. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

HAYNES, JOHN M. ; MARODIM, Marilene. Fundamentos da mediação familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

IAMAMOTTO, Marilda. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

KALOUSTIAN, Sílvia Manoug (Org.) A família brasileira a base de tudo. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Maria Bernadete. A eficiência profissional x inserção política do aluno de Serviço Social. In: Serviço Social e formação profissional. s.d.

MIOTO, Regina Célia Tomaso. Família e saúde mental: contribuições para a reflexão sobre processos familiares. In: Revista Katálisis. Florianópolis: Editora da UFSC, fev. de 1998.

\_\_\_\_\_. Cuidados Sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis. In: O trabalho dos assistentes sociais e as políticas sociais. Capacitação para assistentes sociais. Brasília. CFESS – ABEPSS – CEAD/NED – UNB. 2000.

\_\_\_\_\_. Famílias e Serviço Social: contribuições para o debate. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 55. São Paulo: Cortez, 1997.

MONTAÑO, Carlos. Das "lógicas do Estado" às "lógicas da sociedade civil". Estado e "terceiro setor" em questão. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 59. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Lêda Peres. Faces e disfarces da institucionalização. Uma experiência vivenciada na Casa Lar – Coqueiros. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

SOUZA, Edilene Peixoto. Diário de Campo, 2001.

\_\_\_\_\_. Relatório de Estágio, 2001.

TRIPODI, Tony et al. Avaliação de programas sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.